

# Brasil

AJ08235

**2000/2005.** País perdeu 3,1 milhões de hectares

## Brasil é campeão mundial de derrubada de florestas

**42% de hectares de mata cortada no planeta nesses anos ocorreram dentro do território nacional**

GENEBRA, SUÍÇA

■ O Brasil registrou a maior perda absoluta de florestas no mundo entre 2000 e 2005. Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), 42% de hectares de mata cortada no planeta nesses anos ocorreu dentro do território nacional.

A FAO destaca que os lucros com a expansão da agricultura e do etanol continuarão a predominar nos próximos anos sobre a tentativa de frear o desmatamento, e toda a América do Sul continuará a perder sua cobertura florestal. No mundo, alerta a FAO, a crise internacional deve aumentar a vulnerabilidade das florestas e secar os financiamentos para projetos ambientais.

Entre 2000 e 2005, 200 quilômetros quadrados de florestas foram perdidos no mundo a cada dia e o temor é de que os investimentos em manejo sustentável sejam substituídos por uma exploração ilegal de madeira. Segundo a FAO, o Brasil perdeu 3,1 milhões de hectares de florestas por ano entre 2000 e 2005. Isso significou uma redução de 0,6% na cobertura florestal a cada ano.

De acordo com a FAO, o país teve uma aceleração no desmatamento em comparação ao período entre 1995 e 2000. Naqueles anos, a perda de floresta foi de 2,6 milhões de hectares por ano, 0,5% da cobertura.

No mundo, a perda florestal chegou a 7,3 milhões por ano, 200 quilômetros quadrados por dia. Isso representou 0,18% do território por ano.

O ritmo de desmatamento

no Brasil, portanto, foi seis vezes superior à média mundial. O crescimento das exportações de grande escala de soja, biocombustíveis e carnes é considerada pela entidade como "responsável pela grande parte do desmatamento da região". A perspectiva de explorar o biocombustível a partir da celulose nos próximos anos também poderá ser mais um fator de pressão "sem precedentes" sobre as florestas.

O levantamento feito pela entidade destacou que 75% do desmatamento na América do Sul ocorreu no Brasil. Na região, 4,2 milhões de hectares de mata foram perdidos entre 2000 e 2005.

### Riqueza

**22% das florestas**

■ do mundo estão na América Latina. Mas a região perdeu 64 milhões de hectares entre 1990 e 2005, 7% da floresta do continente

### Desmatamento não deve cair no futuro próximo

■ O que mais preocupa a FAO é que o padrão de desmatamento dificilmente mudará no Brasil. A demanda mundial por produtos agrícolas e pelo etanol irá pressionar a floresta nas próximas décadas. "O ritmo de desmatamento na América do Sul não deve cair no futuro próximo", alertou. Outro fator de pressão é a dependência da região das exportações,

Em comparação a outros países, o Brasil lidera amplamente com a maior área desmatada no planeta, mesmo que seu território ainda esteja coberto por floresta em 57,2%. Em toda a África, a perda de florestas foi de cerca de 4 milhões de hectares por ano entre 2000 e 2005.

### O MAIOR DESMATADOR

O único país com dados parecidos aos do Brasil é a Indonésia, com o corte de 1,8 milhão de hectares de floresta por ano. Em termos percentuais, o desmatamento no território indonésio é mais significativo que o do Brasil, já que atingiu 2% da cobertura por ano.

Outros países que também sofreram foram Mianmar, que perdeu 466 mil hectares por ano de floresta, contra 445 mil em Zâmbia e 400 mil na Nigéria. Na Europa, a FAO registrou uma alta na área de cobertura de floresta, com um ganho de 600 mil por ano. No mundo, 30% das terras estão cobertas por florestas.

Na Europa Ocidental, 36% das terras contam com alguma cobertura florestal, depois de séculos de desmatamento.

principalmente para a Ásia. Segundo a FAO, os altos preços de alimentos no mercado mundial e a alta nos valores dos combustíveis devem continuar a pressionar a floresta, e o desmatamento deve ocorrer para abrir lugar para a produção agrícola e do etanol para que a demanda mundial seja atendida. De acordo com o estudo, o manejo sustentável da floresta continuará a ser um desafio. Para a entidade, o desafio na região será encontrar o equilíbrio entre a expansão dos lucros e a conservação.